



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

Ano XXIII
N. 840

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

-- Acontecimentos Espíritos no Brasil --

Em Araguari — Minas a EDILIDADE MUNICIPAL DEU A UMA RUA DA CIDADE O NOME DE «EURIPEDES BARSANULFO»

Recebemos carta de nosso querido confrade Alexandre Medino Coelho, residente em Araguari, que, não só nos deu a auspiciosa notícia acima, como enviou-nos a edição do jornal editada nessa cidade «JORNAL DE ARAGUARI», que publica

o ato do Governo Municipal dali, dando denominação à Rua S. Paulo — o nome de Eurípedes Barsanulfo.

Interessante é registrar que todos os vereadores, desde o que fez a proposta para que Araguari homenageasse o Profeta Sacramentano, pondo em uma de suas ruas seu nome respeitável e querido, não são espíritas.

O acontecimento é por demais oportuno, pois nessa lembrança por

certo todos hão de sentir a figura sempre presente do querido mestre sacramentano, com o exemplo de amor cristão aos semelhantes, dentro daquilo que foi a maior expolição — Apóstolo da Caridade.

Enquanto sua cidade natal se esquece de um dos deveres que lhe cabia por direito e primária, outros lugares, como agora Araguari, não titubeam e põem em placa essa lembrança carinhosa: «RUA EURIPEDES BARSANULFO».

Daqui estamos para cumprimentar os srs. da municipalidade de Araguari por esse gesto que demonstra elevação e independência de caráter, ao mesmo tempo que, como discípulos e admiradores agradecemos aos araguarinenses essa atitude fraterna que premeia um justo.

TORIBA-ACÁ

JERIQUARA — S. PAULO

Dia 21 do corrente, nessa próspera localidade, no C. Espírita «EURIPEDES» a cuja presidência se encontra o confrade José Pinheiro, realizou-se significativa sessão comemorativa pelo passamento do nosso Director Fundador — José Marques Garcia. Faleceu nessa ocasião: Jovana Alves que lembrou da figura amiga do grande trabalhador; Eufrausino Moreira, ainda, em continuação, sobre ressaltar detalhes da virtude do fundador da Casa de Saúde «Allan Kardec»; Morio Nalini, que falou sobre os deveres dos pais espíritas e concluiu os confrades dali a se arremetiam a fim de congregarem os moços espíritas; por fim falou nosso revisor Agnelo, tendo abordado o assunto do Censo e a responsabilidade dos espíritas para esse trabalho.

Ainda em Jeriquara, dia 21, condecoraram os jovens Ismael Alves, Cintra e Consolidação dos Anjos Amaral. Ambos são espíritas declarados pelo que estiverem dando nos dias presentes nesse ato, que se caracterizou por verdadeiro acontecimento cristão, revestido de simplicidade e harmonia.

Aos nublados enviamos nossos votos de muita Paz e Alegria.

OS ESPÍRITAS DE NOSSA REGIÃO E O RECENSEAMENTO

O Grêmio Espírita de Franca, por deliberação feita em uma de suas reuniões resolveu alistar a propaganda do Censo em nossa zona e, nessa oportunidade, visitar diversas localidades, falando assim sobre a responsabilidade que cabe aos espíritas no declarar o questionário do Censo sua religião verdadeira. Assim diversos confrades como Genésio Martiniano, Olavo Rodrigues, Mário Nalini, Agnelo Morato e Eufrausino Moreira estiveram em intensa atividade nestes últimos dias para esse trabalho de esclarecimento. Foram visitadas as seguintes localidades: Restinga, Guapua, Pedregulho, Jeriquara, Alto da Serra, Buritral, Ráfama, Trombaca e outras. Em todas essas oportunidades falou-se, antes de tudo, da Doutrina e do papel que representamos nos dias atuais e fez-se bem esclarecida a situação nossa ante o Censo, que terá início amanhã.

Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

Terminamos nossa última alocação radiofônica, dirigindo o seguinte apelo aos abnegados obreiros da Seara do Mestre, nesta terra de Santa Cruz: Tomai na devida consideração o problema educacional fazendo convergir para o mesmo as vossas energias e possibilidades, pois do contrário estareis falhando a missão que vos conferem os nossos maiores, que, do Alto, acompanham com inextinguível zelo e carinhoso interesse, o surto insospitado da III. Revelação. Já temos dito e repetimos: de todas as modalidades de assistência social, a escola é a mais eficiente porque é a única de caráter preventivo. A educação não remedia os males que flagelam a nossa sociedade: evita-os, precavendo-a contra os mesmos. Toda espécie de assistência, tais como asilos, albergues, hospitais, recolhimentos, orfanatos etc. podem ser, e de fato são, fundados e mantidos com eficiência imediatista, pelos Poderes Públicos e pelas Organizações Clivis e Religiosas, excluindo-se a Educação. Esta maneira de assistência cabe ao Espiritismo consumar. Se os profetas desta doutrina não o fizerem, o problema em apreço continuará sem solução. E, como os demais, dependem rigorosamente de cada um, nenhum será resolvido, continuando em franca progressão a orfandade, a miséria, as doenças, a corrupção, o vício e o crime, conforme alegram os fatos em sua eloquência incontestável. Não pretendemos nem advogar nenhum privilégio para os espíritas, nem tampouco os consideramos superiores aos outros indivíduos de que se compõe a massa humana. A razão por que assim nos manifestamos é esta, que passamos a expor.

Para que uma causa seja vencedora é necessário que aqueles que a abraçam, o façam com todo ardor, empenha e zelo, na certeza de que a sua consumação é absolutamente certa. Qualquer ressequido de dúvida, arrefece o ânimo, entibia as energias, dificultando a marcha para a vitória.

Ora, não existe, nem pode mesmo existir, plena confiança na obra de educação, por parte daqueles que a

monopolizaram no mundo, particularmente em nosso meio. Em mãos de quem se encontra a divina tarefa de educar? De materialistas e de dogmáticos. Os primeiros não creem no espírito, e os segundos adotam para estes, a teoria criacionista. Por isso, ambos circunscrevem os resultados da educação na órbita da existência presente. Visto assim por esse prisma, a eficiência da educação é incerta, é duvidosa, ou, pelo menos, é muito relativa, consoante os exemplos comprovam.

Para nós, espíritas, porém, o êxito da educação é certo, é positivo, é fatal, não importa quando, se nela ou em outras existências, se neste ou noutro plano da vida.

Somos imortalistas, reencarnacionistas e evolucionistas. A prova incontestável de que a educação produz efetivamente o seu efeito temo-la na própria Natureza, em cujo cenário inmensurável vemos os seres orientarem-se sob variadíssimos graus evolutivos. Os superiores, em relação aos inferiores, nestam, de modo insólito, o resultado da educação: os homens em confronto com os animais, os anjos, os arcanjos e os deuses em paralelo com os homens. Diante, pois, desse quadro majestoso, refletindo a soberana e augusta Justiça do nosso Criador e Pai vemos e sentimos a confirmação de que a obra da educação não falha, como não podem falhar o plano e o programa traçados pelo Supremo Arquitecto do Universo.

Para o Materialismo e o Dogmatismo, a Educação é um meio, enquanto para nós, espíritas, representa o próprio senso e finalidade da Vida, vistos através da Evolução, que, por ela, isto é, pela Educação se processa na esfera dos seres conscientes e responsáveis. Consequentemente, para os cristãos-novos — Redenção e Educação são termos que se completam exprimindo, ambos, a mesma ideia.

As presentes conclusões emergem das páginas do Evangelho, nítidas e claras, para os que tiverem olhos de ver, conforme passaremos a demonstrar em subsequentes artigos.

VINICIUS

Sessões práticas do Espiritismo

Diocésio de Paula e Silva (Do clube dos jornalistas espíritas)

Como era de prever-se o meu artigo publicado nesta folha, sob a epígrafe acima, está produzindo efeitos salutares.

Folgo imenso em perceber que o nosso jornal é lido e que os confrades sinceros estão procurando se integrar bem na causa que abraçaram, afim de que ela possa progredir à sombra da bandeira de Kardec, o grande mestre codificador espírita.

Uma campanha tenaz e persistente, deve ser encetada pela imprensa espírita, para saneamento de muita coisa errada que há por aí a fóra, que é feita em nome do Espiritismo, e que, afinal, não passa de verdadeira macumba.

Não somos contra nenhum dos irmãos que exercem tais práticas e contra eles não há nenhuma prevenção de nossa parte. Entretanto, tais e tantos são os erros e as mistificações que se cometem por aí, em todas as esferas dos arrajais espíritas, que somos levados a vir por estas colunas verberar tais práticas, com a intenção única de encaminhar os nossos confrades, pouco avisados, para o verdadeiro Espiritismo.

Não queremos dogmatizar, como não desejamos impor nossas convicções a quem quer que seja; nosso desejo é chamar a atenção dos responsáveis pelos centros espíritas para o cumprimento dos princípios sãos da prática doutrinária.

De Assis, neste Estado, acaba de receber a gerência deste jornal, uma carta do confrade Antero Paulista de Souza, que, após ler nosso articulado já referido, deseja esclarecimentos sobre sessões práticas do Espiritismo, como se deve começar, encerrar, preces, etc., etc.

Muito bem. Aqui estamos para esse fim. E não nos furtaremos de prestar quaisquer esclarecimentos que nos forem solicitados sobre qualquer assunto que se relacione com a nossa doutrina.

A nosso ver e segundo as normas ditadas pelos experimentadores espíritas, os trabalhos práticos ou mediúnicos, devem obedecer aos seguintes princípios ou métodos: O presidente deve ter conhecimentos básicos, afim de poder bem dirigir os trabalhos, saber doutrinar dentro do Evangelho. Em torno da mesa, formar a primeira linha de médiuns bem intencionados. Não é necessário que ponham as mãos sobre a mesa, como é hábito de muitos confrades. Silêncio profundo, tão logo se iniciem os trabalhos. É condenável mesmo antes deles, palestras em altas vozes, sobre assuntos profanos, de negócios ou

outro qualquer, no recinto. É admissível conversação, em vozes moderadas, no recinto, antes de aberta a sessão, porém sobre assunto que não atraia maus elementos capazes de perturbar o bom andamento dos trabalhos.

O presidente não deve fazer seleção de médiuns, mas sim, convidar a todos, pretos ou brancos, ricos ou pobres, a tomar parte nos trabalhos. O que deve exigir de cada um, é abnegação e sinceridade, a boa intenção de desempenhar a missão que lhe foi confiada, de interpretar entre o mundo visível e o invisível.

Antes da abertura dos trabalhos, e quando já se acharem todos acomodados, o presidente deverá ordenar a leitura de uma obra espírita, de preferência de Kardec. O Evangelho não deve faltar a nenhuma sessão espírita. Sua leitura agradável e grandemente moralizadora, forma um ambiente propício para o bom êxito dos trabalhos.

Uma explicação rápida da leitura, feita por pessoa de conhecimentos, será também útil e servirá de exercício para formação de oradores espíritas.

Após a leitura, e sua explicação (se houver), o presidente declara aos presentes que vai abrir a sessão. Pedirá, com insistência, a todos, que se concentrem e que cada um dos médiuns, particularmente, faça suas implorações ao Alto e aos seus guias, para que possam desempenhar com dignidade, a tarefa de que estão encarregados.

Durante a leitura, porém, não deve haver concentração, mas todos devem ouvir atentamente a palavra que está sendo lida.

Após a leitura, o presidente procederá à leitura da prece de abertura ou então o «Pai Nosso», compassadamente, isto é, com palavras claras e pronunciadas de vagar, de modo que cada um medite sobre o sentido delas.

Terminada a prece, dirá simplesmente: «Em nome de Deus e de nossos Guias Espirituais, declaramos aberta a nossa sessão e que a Paz permaneça no coração de todos» e em seguida ordenará que os médiuns permaneçam firmes na concentração e que a assistência, de sua parte, também procure auxiliá-la. Logo que se manifestar a primeira entidade, pedirá o presidente que seja bem-vindo em nome de Deus, etc. e tratará de ouvir o que deseja o manifestante.

Há certos presidentes de centros espíritas que costumam falar muito e não dão oportunidade para que os espíritos abram seu coração e falem à vontade, o que é um erro. Também não se deve permitir que os brinçalhões, que abusam da nossa boa fé, tomem o tempo de outros que precisam de se manifestar e que ali estão aguardando, ansiosos, o seu desejado momento. Nesse caso, o presidente, com caridade, chamará a atenção daquele, ordenando mesmo, que se retire em nome de Deus. Entendo que não devemos, por outro lado, duvidar da facilidade dos médiuns que tomam parte nos trabalhos, taxando-os de fraudulentos ou de mistificadores, etc., porque não temos o elemento da «certeza», para tal. E demais, as pessoas bem intencionadas, nunca procuram exercer a prática espírita com essa finalidade. Pode acontecer, como é muito comum, que o espírito manifestante é que seja o mistificador. Aqui, então, é que o presidente precisa ter muita perspicácia, argúcia e conhecimento da doutrina. Deve acompanhar com atenção as palavras do comunicante e por elas concluir se se trata ou não de manifestação sincera.

No que diz respeito ao nome do personagem que se manifesta, não nos deve interessar. Nem o presidente deve insistir nesse ponto e quando a entidade disser: eu sou fulano de tal, não se deve, à primeira vista, aceitar ou rejeitar a veracidade de tal afirmação, mas responder simplesmente: o nome seu não nos interessa; tanto faz ser Pedro ou Manoel, o que desejamos saber é do seu estado si, na espiritualidade, se não tem necessidade de algum esclarecimento, etc. etc.

(Continúa)

Entre Gemidos e Vagidos

Mariano Rango d'Aragona

Vitor Hugo escrevia que a tragédia humana tem como pedra anatómica do estado as grandes capitais. Tinha razão: como a maior estação do corpo físico, através do turbilhão das artérias, dos nervos, coração, pulmão, etc., as grandes capitais recebem e transmitem até as mais longínquas articulações da nação, todas as sensações externas e internas do seu pensamento e ação.

É o cérebro do homem na plenitude do seu epicentro vital. Todo o corolário que lhe pertence, obedece cegamente ao seu impulso: donde se deduz que a normalidade ou a anormalidade de um povo reside na cabeça de quem o governa.

As recentes e terríveis guerras, com o movimento infernal de armas e armados, foram imaginadas e preparadas nas grandes capitais: os povos, especialmente a maioria rural, foram ao campo do fratricídio, algozes e vítimas dos seus irmãos, somente em obediência aos epicentros nacionais. Parece uma fantasia, mas é assim, como escrevia Vitor Hugo...

Assim também, depois, das loucuras bélicas sobreveio as consequências mais terríveis: econômicas, físicas, morais; durante longo tempo algozes e vítimas sofrem, choram, sangram: pelo ainda do que quando lutavam para destruir e destruírem-se.

Para nós, Espiritistas, as consequências piores serão nos «berços», por causa da fome no lar, do desespero materno, da falta de trabalho familiar, etc., parecendo, assim, que o epicentro nacional, isto é, da capital, tivesse um derrame cerebral, afetando todas as articulações.

Mas, paremos nos «berços». São inocentes que esperavam, como plantas de flores, o adubo físico e espiritual, debaixo do sol, da paz, do amor, para renovar a existência nacional, fazer progredir cada vez mais a Pátria e impulsionar o Mundo no Caminho da Felicidade geral.

«Berços», que deviam ignorar o ódio, a rivalidade, a desarmonia so-

cial, como predicam os milhões e milhões de sacerdotes das oitenta religiões terrenas, mentiosamente, «Sim, mentiosamente», pois que, no momento de principiar a guerra, de raças, de privilegiados, de dominações, de credos e costumes do mundo. É aqui que, com o pensamento, quero, hoje, viver uma hora perto dos «berços» da dor a mais sensível, desde os mortos e os subúrbios até aos recantos mais longínquos da cidade.

É a hora da «Ave Maria», o oco da jornada humana, depois da luta diária para enfrentar um outro dia de vida material.

Voltam aos casebres, às choupanas, aos formigueiros das casas pobres e humildes, os trabalhadores, para encontrarem-se com os seus chefes. As mães, que sabem a tormenta do dia, se recolhem com o companheiro no berço do recém-nascido: para contemplar o anjo do amor e do sofrimento; e mentalmente invocam Maria — a Mãe das mães, a «Consolatrix afflictorum». Nas almas dos pais, nenhum ente humano entende o gemido que passa sufocado; só o vagido do inocente sente-se...

Todavia, prova, purificação; tudo é uma elevação, implícita, ao Céu que parece esperar os protagonistas do drama terreno. E no entanto, na capital, tudo é um perseguir-se de criaturas, atos, gritos, que testemunham clamorosamente uma diferente vida social; o quadro humano, no seu fundo individual e coletivo de ilúdiu, sofrendores, naufragos, para a meta final: do filho prodígio que voltará ao ninho paterno, digno do amor divino. A trajetória flexível de cada mortal.

«Ave Maria»...

Redenção pela Educação

«A NOTICIA», de 12-2-950

Hendrik Willen Van Loon em suas «Vidas Ilustres», externa, a respeito de Erasmo, a opinião de que o filósofo neerlandês não compreendeu a razão por que um ser humano comum, «tal como um cavalo excessivamente maltratado, toma o freio nos dentes, não mais ouve a voz da razão, prosseguindo no seu caminho até que seja obrigado a parar por estar completamente exausto, ou por um ato de força bruta que seja exercido de fora». «Algum dia — acrescenta — quando soubermos muito mais sobre o funcionamento íntimo da mente humana poderemos aprender a enfrentar a situação, e então estaremos, talvez, aptos a impedir que nações inteiras se entreguem ao delírio da matança. Mas isso só pode ser obtido depois que tivermos substituído por psicólogos profissionais os políticos de profissão».

O apreciado «escritor de língua inglesa, nascido na Holanda, labora, como se vê, num grave erro de conceitualização filosófica! O mundo não ficará melhor graças aos psicólogos de profissão, como ainda não pôde melhorar em virtude dos políticos profissionais. Uns e outros deverão seguir o seu caminho, tão naturalmente como o peixe que nada na água, o pássaro que voa no ar, ou os animais terrestres que palmilham de rastros, de quatro ou de dois, e aos saltos, o só do planeta. No que precisamos refletir, para resolver os problemas humanos que confinam com as fronteiras da guerra, mas podem levar-nos à almejada religião da paz, é na existência de anfíbios e, ainda melhor, na de animais, também de dupla vi-

da, como as borboletas e outros insetos, que rastejam como larvas na primeira fase da existência e passam depois, misteriosamente, por admirável metamorfose que os habilita a viverem como seres alados...

Devemos, sim, refletir na possibilidade de ver um homem, acostumado a comandar uma carga de baionetas ou (para sermos modernos) ordenar a um corpo de aviadores que bombardeiem uma cidade, deixar-se de preferência conduzir ao martírio, como São Maurício, a levar à matança os seus irmãos; refletir também que o mesmo homem que é obrigado a «amassar o seu pão com o suor do seu rosto» pode fazê-lo, cumprindo destarte o seu dever com o mesquinho de alimentar o corpo, sem desprezar as belezas do espírito, aprendendo a alar-se pelo pensamento educado e culto aos páramos reais da verdade moral, em que devem permanecer, afinal, por toda a eternidade, os Espíritos Puros, sob as bênçãos de Deus, no trabalho infinitamente mais alçando, de organizar novos mundos e guiar para o Reino de Deus as respectivas humanidades, como Jesus Cristo nos está há milênios conduzindo.

Os políticos, como os psicólogos profissionais, continuarão a exercer a sua profissão, de acordo com o meio humano em que se encontrarem: são meros instrumentos e não agentes de ação social. Aos pais de família e aos preceptores da mocidade é que cabe a árdua tare-

fa de modificar esse meio humano; de modo a permitir aos homens capazes de dupla vida (material e espiritual), o se preocuparem com os problemas econômicos, tanto quanto com os de ordem moral, dos quais depende a paz entre os homens, para o bom uso da felicidade terrena.

Enquanto os homens apenas se preocuparem com os deleites dos sentidos e o bem estar do corpo, somente poderão ser governados de um modo anárquico (Cada povo tem o governo que merece); mas, em uma sociedade superiormente orientada por estímulos morais, poderão manter-se dirigentes capazes de preservá-la dos cataclismos sociais, sem precisarem recorrer à força bruta, do mesmo modo que saberão provê-la dos bens transitórios da existência terrena.

Deixemos, pois, aos políticos de profissão e aos psicólogos profissionais (sic), a liberdade de cumprir o seu destino, mas exijamos, por leis sábias e doutrinação reiterada acima de tudo por exemplos; exijamos com o máximo rigor, dos pais de família e dos preceptores da mocidade, o cumprimento do seu dever primordial que consiste em educar as gerações que lhes são confiadas, para a existência pacífica e laboriosa, honesta e digna, dos homens de bem.

Coqueiros, fevereiro de 1950.

ARNALDO S. THIAGO

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÓRES

IMPRESSOS

Natural

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

Orfanato Espírita «Nosso Lar»

(RECEM-FUNDADO)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

DIRETORA:

DONA LEONOR NEVES GOMES

c/s da «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALLES 929

FRANCA — EST. SÃO PAULO — L. MOGIANA

Segue-me Tu

«Dize-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, tu, J. J. A.», 21/22.

Nas comunidades de trabalho cristão, muitas vezes observamos companheiros altamente preocupados com a tarefa conferida a outros irmãos de luta.

É justo examinar, entretanto, como se elevava o mundo se e não devemos cuidar de sua parte, nos deveres comuns, com perfeição e sinceridade.

Alguns de nós os amigos foi convocado para obrigações diferentes? Confortemo-lo com a legítima compreensão.

As vezes, surge um deles, modificado no nosso olhar. Há cooperadores que o acusam. Muitos o consideram portador de perigosas tentações. Movimentam-se comentários e julgamentos à pressa. Quem penetrará, porém, o campo das causas? Estaremos na elevada condição da qual que pode analisar um acontecimento, através de todos os ângulos? Talvez o que parecia queda ou defeção pode constituir novas resoluções de Jesus, relativamente à redenção do amigo que parece agora distante.

O Bom Pastor permanece vigilante. Prometeu que das ovelhas que o Pai lhe confiou nenhuma se perderá.

Convém, desse modo, atendermos

com perfeição aos deveres que nos foram deferidos.

Cada qual necessita conhecer as obrigações que lhe são próprias.

Nesse padrão de conhecimento e atitude, há sempre muito trabalho nobre a realizar.

Se um irmão parece desviado dos seus olhos mortais, faz o possível por ouvir as palavras de Jesus ao pescador de Cafarnaum: «Que te importa a ti? Segue-me tu».

(Do Livro CAMINHO, VERDADE E VIDA)

Representantes do Jornal «A Nova Era»

Acceptaram a representação de nossa folha, mais os seguintes confrades:

Abatia, Rio Cinzas e Ribeirão Pina — Fernando Muller, Burti-Alegre, Goiânia, Iumbiara, Morrinhos e Pontal — Casimiro Luiz Ferreira, Itapirita — João Rodrigues Junior, Pongal — Luiz Moretti, Santa Mariana — Osmar Trautwein, São Sebastião do Paraíso — Argemiro Rodrigues da Silva.

Consignamos aqui nossos sinceros agradecimentos a essas bondosas amigas que, com real boa vontade, acolheram nosso apelo.

Já temos à venda LIBERTAÇÃO

7.º livro de André Luis
Encad. 25,00 — Broch. 18,00

OUÇA!

Certa vez, o Rabi da Galiléia, o meigo e Santo Filho de Deus, disse: TENDE BOM ANÍMO, EU VENCI O MUNDO.

E nós também, criaturas dotadas de uma sensibilidade ténue como a gaze, ansiosos das realidades puras, belas e celestiais, sentimos no âmago de nossos corações, um vazio que, parece-nos, dificilmente será preenchido e, pergunto: porventura, quem será integralmente feliz?

Todavia, o somos de modo relativo e, à medida que fizermos esforços para conhecer e penetrar os domínios do «aparentemente impenetrável» creia, sentiremos, de modo claro, positivo e insofismável que, a verdadeira alegria, far-se-á morada em nosso interior e daí, sempre que trabalhemos mais e sempre para o Senhor, visto como, a felicidade florirá em toda a sua plenitude, no jardim de nossa alma sedenta de Paz e Tranquilidade Divina.

E, que dizer-mos das harmo-

nias sutis e diáfanas, das páginas musicais de um Chopin, Beethoven, Wagner, Litz, Verdi, Schubert, etc. etc.

E das flores, com seus ricos matizes de cores mil e de perfumes raros onde, os poetas, escultores, pintores e demais artistas, compoem em princípio, MENTALMENTE, aquilo que, dias depois, admiramos, num poema, numa estátua ou tela? E ainda nas tardes do Por do Sol, quando a beleza crepuscular, arrebatada-nos a esferas desconhecidas, como se isso tudo parecesse um sonho?

E os risos infantis das crianças que, com graça e mimosidade santa, fazem transparecer a imagem da Vida em toda a sua FE, como a nos orientar para a certeza de um mundo melhor e confiar com esperança no porvir?

E, ainda, fácil é, admirar o momento em que o Sol nasce, como a nos saudar de modo reverente e, acenando-nos a que nossa vista e entendimento espiritual percebem que Alguem, Sábio, Onipotente e Justo, cria

sempre e incessantemente, sem nos deixar orfãos ou desamparados.

Irmãos em humanidade! Eleve-mos bem Alto as nossas rogativas, preces ou orações. Cantemos em hsonianas sacrossantas, a Vida que temos em nós, sim, que reside em nós e, um dia, após o término da jornada, poderemos sentir, «in tóton» que, não trabalhamos em vão e ainda, continuaremos a trajetória em outros planos da Vida, até o HIMALAIA MAIOR DA ESPIRITUALIDADE, onde brilha perenemente e de maneira invulgar, o Templo Augusto e Soberano do Criador dos Mundos, — Quartel General, onde serão decorados com fausto e esplendor jámeis vistos, os soldados fiéis da Cruzada da Nova Aliança que, com méritos reais, suor e sangue derramados com Amor, construíram a NOVA JERUSALEM, sob as vistas do SUPREMO ARQUITETO — DEUS!

Deus seja convosco, hoje e sempre.

(a.) DARWIN CHARLES

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A cargo da «Mocidade»

CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES...

Realizar-se-á, nos dias 21, 22 e 23 de julho a «Terceira Concentração de Mocidades Espíritas», que compreende as Mocidades do Estado de São Paulo, Triângulo e Sudoeste Mineiro.

Esse acontecimento dar-se-á durante a 5.ª Semana Espírita de Franca, marcada para julho próximo, do dia 16 ao dia 23.

As «Mocidades» que porventura não tenham recebido nosso convite, por extraviar de correspondência ou por não possuírem seus endereços, ficam igualmente convidadas devendo, entretanto, nos comunicar sua vinda, informando-nos dia de chegada, número de pessoas, etc.

PROGRAMA DA 5.ª SEMANA ESPÍRITA...

Em outro local do presente número publicamos o programa da 5.ª Semana Espírita de Franca.

PERGUNTE O QUE QUIZER...

Eduardo Neves Castro — Amparo — A resposta à sua pergunta seguiu por carta. Esperamos lê-lo esclarecido. Pergunte você a Fraternidade comparando à nossa Semana Espírita.

Louvamos seu interesse nos assuntos relacionados com a Doutrina de Jesus. E continue perguntando o que quiser...

ENLACE MATRIMONIAL...

Realizar-se-á, amanhã, em Uberaba, o enlace matrimonial dos juvenílicos Aurea Garcia e Carlos Ivry, ambos da União da Mocidade Espírita de Uberaba.

A «MEF» agradece o convite e deseja que os queridos irmãos formem uma lar feliz e que Jesus os cubra de bênçãos.

CAMPANHA DA POLTRONA...

Recebemos mais as seguintes contribuições: De Franca: Dr. José Diniz Moreira, 150,00; Sr. Francisco Latorraca, 150,00. Agradecemos os contribuintes e nos

so agradecemos sincero e votos de recompensa Divina.

CENSO...

Amanhã, 1.º de julho, terá início o recenseamento em todo o Brasil.

Cada juvenilino deverá cumprir o seu dever afirmando sua religião e esclarecendo aqueles que ignoram a importância do Censo. A pergunta n.º 11 responde: ESPÍRITA.

NOITE DO ANIVERSARIANTE...

Realizou-se no dia 24 do corrente a «Noite do Aniversariante», homenagem da «MEF» aos juvenílicos aniversariantes do mês de junho.

O programa constou de biografia, música, poesia, crônica e saudade aos aniversariantes, além do já famoso jornal falado «A Voz da Intriga».

Renovamos aqui nossas felicitações aos aniversariantes...

FESTIVAL...

Será realizado no dia 14 de julho próximo, mais um festival pelo Grupo Teatral da Mocidade.

A peça escolhida foi «A Vingança do Judeu», de J. W. Rochester, numa feliz adaptação de Toribio Aca.

Na segunda parte será apresentado um belíssimo «show».

FESTIVIDADES EM PARAIPO...

Realizar-se-á, de 1 a 16 de julho p. l., em São Sebastião do Paraíso, diversas festividades promovidas pela Mocidade Espírita e Associação Feminina «Obreros do Bem», visando conseguir recursos para pagamento de obrigações e para manutenção do Albergue Noturno. As entidades promotoras desse movimento nosso rolos de muito êxito.

xxx

COMPAREÇA À 5.ª SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA

xxx

«ILUMINAÇÃO E OS VANGUARDISTAS DO AMOR ALIMENTAR»

Gráfica «A Nova Era»

Confecciona com capricho e presteza qualquer serviço de ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

Grata Notícia

Lendo a «Folha da Manhã», de 12 de Abril deste ano, deparemos, com prazer, com uma grata e auspiciosa notícia, dizendo que em Ancona, na Itália, está sendo fundada uma Revista Espírita denominada «Aurora», em que colaborarão, como seus assíduos e valorosos redatores, dezesseis vultos eminentes e consagrados, sendo oito escritores encarnados e oito espíritos de alta projeção espiritual, como sejam os espíritos de Shakespeare, de Dante, de Milton, de Roosevelt e outros.

Eis a Notícia:

«ESCRITORES MORTOS COLABORARÃO NA REVISTA»

«Ancona, 11 (R) — Será editada em breve, na Itália, uma nova revista, cujo corpo redatorial se compõe de oito escritores vivos e oito mortos. Seu organizador, o professor Giuseppe Stoppoloni, da Universidade de Camerino, nas vizinhanças de Ancona, anunciou que os artigos de fundo da nova revista serão escritos alternativamente pelos «espíritos dos oito redatores mortos, entre os quais podem ser citados Shakespeare, Milton, Dante e Roosevelt».

A revista chamar-se-á «Aurora» e será porta-voz de vasto movimento espiritualista em toda a região de Anconas.

«Convém lembrar que ainda recentemente os espiritualistas realizaram uma conferência internacional da qual participaram delegados vivos e fantasmas. Seu presidente foi o professor Giuseppe Stoppoloni, da Universidade de Camerino e seu vice-presidente, um espírito. Durante a conferência, os delegados-espíritos pronunciaram diversos discursos pelo microfone instalado no recinto, de maneira perfeitamente compreensível, segundo os delegados humanos».

Também lemos, no mesmo jornal, uma notícia, em seguida, do bispo de Ancona, afirmando sua pedrinha a esse fato admirável, dizendo que o espiritualismo é obra do demônio e que as sessões espíritas devem cessar. Não são as sessões espíritas, entretanto, que devem cessar, mas o confessionalismo, a vingança e o culto exploratório da clereia insaciável, audaz e prepotente. Isso sim. Mas aquilo que é de Deus não pode ser apagado ou destruído, conforme afirmou Gaudí, o grande tribuna e sábio do passado, pois, estando, as sessões espíritas, enquadradas e orientadas no mais santo cristianismo, elas têm sua permanência estável, eterna e indestrutível.

LEONARDO SEVERINO

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa à esta folha, diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 65.

Representantes para este jornal

Na impossibilidade de continuar mantendo representantes-viajantes, esta folha vê-se na necessidade de suprimi-los, o que faz com muitíssimo pesar. Sendo assim, temos imperiosa carência de representantes locais, que estejam dispostos a cooperar conosco na colocação e recebimentos de assinaturas, bem como de qualquer transação referente ao jornal. Rogamos pois, aos interessados, nos escrevam solicitando detalhes a respeito da referida representação, o que forneceremos com a maior satisfação. Daremos compensadora comissão.

Cartas para a Gerência do Jornal, à Caixa postal n.º 65 —

FRANCA

ILUMINAÇÃO

(Diário Íntimo, de Amiel)

Iluminar um instante uma alma como a de Seriosa me parece uma piedade, uma boa obra, uma ação virtuosa. Fazer bem a uma filha do céu que carrega simpaticamente os fardos de tantos corações aflitos e de tantas vidas sofredoras, é uma bênção e um privilégio de que eu sinto o valor. Há uma espécie de felicidade religiosa em retemperar a força e a coragem dos caracteres nobres. Surpreendemo-nos de possuir esse poder, de que não somos dignos, mas queremos ao menos exercê-lo com recolhimento. Sinto intensamente que o homem, em tudo o que faz ou pode fazer de belo, de grande, de bom, não é mais do que o órgão e o veículo de algo ou de alguém mais alto do que ele. Este sentimento é religioso. Religião é desapropriação. O homem religioso assiste com um estremecimento de sagrada alegria a esses fenômenos de que é intermediário sem ser a origem, de que é o teatro sem ser o autor, ou melhor, sem deles ser o poeta. Empréstas-lhes sua voz, sua mão, sua vontade, seu concurso, mas com o cuidado de apagar-se respectivamente para alterar o menos possível a obra superior do gênio, que se serve momentaneamente dele.

Impersonaliza-se, aniquila-se por admiração. Seu próprio eu deve-se desaparecer quando é o Espírito quem fala, quando é Deus quem age, quando é uma incompreensível maravilha que se realiza. Assim o profeta ouve o apé-

lo, assim a jovem mãe sente mover-se o fruto de suas entranhas, assim o predador vê correrem as lágrimas do seu auditorio. Enquanto sentimos o nosso eu, somos contrariados, limitados, egoístas, cativos; quando estamos de acordo com a ordem universal, quando vibramos em uníssono com Deus, o nosso eu se desvanece. Do mesmo modo, em um corpo perfeitamente sinfônico é nos preciso desafinar para ouvir-nos a nós mesmos. O estado religioso é o êxtase tranquilo, o entusiasmo recolhido, a contemplação comovida, a adoração calma. Mas, quão raro é este estado para a pobre criatura acossada pela necessidade, pelo mundo mau, pelo pecado, pela enfermidade, pelo dever!

Esse é o estado de felicidade íntima; mas o fundo da existência, o tecido geral dos nossos dias, é a ação, o esforço, a luta, a dissonância. Muitos combates renascentes, tréguas curtas e sempre ameaçadas eis o quadro da condição humana.

Saudemos, pois, como a um eco do céu, como o anúncio de uma economia preferível, esses rápidos instantes de perfeito acordo, essas pausas entre duas tempestades. Em si a paz não é uma quimera e uma impossibilidade; mas, nesta terra, não é mais do que um «equilíbrio instável, isto é, um acidente».

«Felizes dos que procuram a paz, porque são chamados filhos de Deus».

IVAN

ORAÇÃO DO ESPIRITISMO AO JOVEM CRISTÃO

Meu amigo da mocidade, que situaste a força em meu campo de luz, empara-me os serviços, em favor da humanidade.

Não me relegates a espora da palavra sem ação.

Coloca-me em teus braços, para que a solidariedade entre as criaturas não seja simplesmente um mito sonoro.

Auxilia-me com os teus ouvidos e assinala as canções de renovação e jubilo que a eternidade espalha em toda a parte, transmitindo-a, através da bondade permanente, aos que caíram desherdados de esperança.

Colabora comigo, não só para que a mensagem do Infinito bem alcance os ângulos mais remotos da Terra, mas que se concretize igualmente em obras de progresso e concordia, na experiência dos semelhantes.

Estarei contigo na lição que estudas, na árvore que plantas, na flor que ofereces ao doente.

Em meu nome, dá pão que sacie o corpo, entretanto, não olvides o abraço de simpatia e compreensão em que os nossos princípios devem expandir-se.

A boa palavra, o sorriso de entendimento, o apoio irmão constituem sublimes recursos de nosso apostolado. Singelas de início, crescem e se multiplicam por bendito oxigênio do estímulo, regenerando a existência onde os seus fundamentos sagrados foram esquecidos pela ignorância.

A vida é um cântico em todos os lugares.

Cada ser é uma nota da Sinfonia Universal.

Não fitas a harmonia com a maldade ou com o lamento.

Lembra-te da varonilidade e da alegria do Mestre que, ate mesmo na cruz, preferiu o poema do perdão.

Encontro-me em nome dele, no mundo para ajudar, fraternizar, recompor, melhorar, elevar e servir.

Vamos. Preciso de companheiros do trabalho, de semeadores de bom ânimo e de amigos da renovação construtiva.

Sigamos, materializando a luz e a beleza, por onde passamos porque se a Saboria é a minha coroa, o amor é o meu coração.

EMMANUEL

Lembrança da 5.ª Semana Espírita de Franca, a realizar-se de 16 a 23 de Julho de 1950.

OFERTA DA MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA

A PRESENCIA DA NATUREZA
A EVOLUÇÃO TERRESTRE
A ORIGEM DO HOMEM

Preciosa obra do confrade
ANTONIO ZACCARO
brochado Cr.\$ 12,00

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: — Menino José Carlos, em pães Cr. \$ 50,00
Da. Maria de Castro, 50,00
Srs. Irmãos Archetti, 175,00
Sr. Dinâmico Coelho, 1 saca de arroz em casca; Sr. Paulo Duarte, 20,00; Sr. Geraldo Agresta, 10,00; Resultado de uma lista a cargo dos senhores Lázaro Guilhermino e Jerônimo Malheiros, 283,00; Da. Dolores Molina Cortez, 200,00; Da. Antonieta Almada Miranda, 50,00; Importância retirada do cofre 17,30; Sr. Prospero Fogagnoli, 1 saca de arroz em casca; RESTINGA — Da. Jorcelina Antonio Rosa, por intermédio do sr. Gonzalo Mercado, 100,00; BAURU — Sr. Jacob Barbosa de Oliveira, por intermédio do sr. Antonio Galdino, 1.000,00; SÃO PAULO — Srta. Jesulmina Rebelo, 90,00; R. A. K. por intermédio de Da. Alizira de Freitas, 50,00; PASSOS — Sr. Luiz Garlatti, 20,00; LONDRINA — Sr. Aldo Magnani, 10,00; Sr. Luiz Russi, 10,00; GUAIRA — Resultado de uma lista a cargo do sr. Ermelindo Porto, 134,00; CANOAS — Sr. Gilberto Paes Leme, 100,00; Sr. Geraldo Natal, 50,00; GUARACI — Ivorene Braz Silva — 3 sacos de arroz em casca.

Agradeço a todos, rogando a Jesus para recompensá-los.

Franca, 19 de Junho de 1950
JOSE RUSSO — Provedor-gerente

COMPAREÇA A QUINTA SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA

PROGRAMA DA QUINTA SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA

Promovida pela Mocidade Espírita de Franca com a colaboração do
Grêmio Espírita de Franca e União Municipal Espírita

DIA 16 — Domingo — Dedicado a PASSOS, BARRETO e MONSANTO.
As 9 horas — Na sede do C. E. «Esperança e Fé» — Instalação da «Semana».
As 10 horas — Inauguração do Albergue Noturno de Franca — sito à rua José Marques
Garcia. Nesta solenidade vários oradores far-se-ão ouvir em palestras alusivas ao acon-
tecimento. As 14 horas — Visitas às Casas de Caridade. As 20 horas — No Teatro Santa Ma-
ria — Conferência pelo Dr. Wilson Ferreira Melo, médico, de Barretos, Presidência de
Da. Natália Novelino.

DIA 17 — 2.a Feira — Dedicado à Uberlândia, Baurú e Mogi Mirim.
As 20 horas — No Teatro Santa Maria — Conferência pelo Dr. Odilon Ferrei-
ra, de Uberlândia — Comentários pelo Dr. Pereira Bastos. Sessão presidida pelo sr.
Antonio Mota Junior, de Mogi Mirim.

DIA 18 — 3.a Feira — Dedicado à Guaxupé, Jaboticabal e Ribeirão Preto.
As 20 horas — No Teatro Santa Maria — Conferência pelo Dr. Antônio D'An-
gelo Neto, de São Paulo — Presidência de José Papa, de Rib. Preto.

DIA 19 — 4.a Feira — Dedicado à Bebedouro, Araxá e Sacramento.
As 20 horas — No Teatro Santa Maria — Conferência pelo Capitão Genesio
Nitrini, de São Paulo e pela prof. Corina Novelino, de Sacramento. Sessão presidida
pelo Dr. Hamilton Wilson.

DIA 20 — 5.a Feira — Dedicado à Araraquara, Cássia, Matão e Igarapava.
As 20 horas — No Teatro Santa Maria — Conferência pelo Deputado Francis-
co Castro Neves — Comentários de Setímio Salerno. Sessão presidida pelo sr. José Celi.

DIA 21 — 6.a Feira — Início da Concentração das Mocidades Espíritas. Dedicado às ci-
dades de Sta. Barbara D'Oeste, Paraíso e Amparo. As 20 horas — No Te-
atro Santa Maria — Conferência pelas professoras Clotilde Veiga de Barros, de Presiden-
te Prudente e Carlota Stegall, de Santa Barbara D'Oeste. Presidência de Pompeu Giubi-
lei, de S. S. Paraíso.

DIA 22 — Sábado — Dedicado à Sta. Rita de Passa Quatro, Uberaba, Santos e Aragua-
ri. As 14 horas — No Educandário Pestalozzi — Reunião das Mocidades com
«mesa redonda», torneio evangélico-doutrinário, escolha da cidade para a próxima «Con-
centração». As 20 horas — No Teatro Santa Maria — Palestra ilustrada pelo Dr. Inácio
Ferreira, de Uberaba — Presidência de Emanuel Chaves.

DIA 23 — Domingo — Encerramento do Conclave. Dedicado à Jaú, Ibiá, Campinas e São
Paulo. As 8,30 horas — Reunião da Mocidade Espírita de Franca, com a par-
ticipação das Mocidades visitantes. As 10 horas — Visita à Casa de Saúde «Allan Kar-
dec», Orfanato «José Marques Garcia» e Albergue Noturno. As 14 horas — «TARDE DO
MOÇO ESPÍRITA» — Integração de Neófitos à «MEF» — «Palavras aos Jovens» por Cle-
ver Novais. Parte artística à cargo dos juvenis visitantes. As 20 horas — No Teatro
Santa Maria — Conferência pelo professor Anselmo Gomes, de São Paulo — Presidência
de Servílio Marrone, de Campinas.

Todas as noites, após as conferências haverá apresentações
artísticas pela Mocidade Espírita de Franca

José Marques Garcia Palavras e Atos

A Casa de Saúde «Allan Kardec» homenageou a data de 21 do
fundante mês, 8.º aniversário
do passamento de José Marques
Garcia, saudoso fundador da ins-
tituição.

No amplo salão do novo pa-
vilhão do hospital, realizou-se
uma sessão comemorativa, com
esteve bastante concorrida, com
o comparecimento de grande nú-
mero de sócios e confrades, de-
sejosos todos de se associarem à
singela homenagem ao querido
espírito, por todos lembrado co-
mo insigne apóstolo da carida-
de e que na terra soube dar ca-
bal cumprimento à árdua tare-
fa de amparar os obsidiados,
proporcionando-lhes a cura pa-
ra o espírito e o abrigo para o
corpo.

Diversos confrades fizeram
uso da palavra, inclusive o ir-
mão José Russo, provedor atual
da Fundação e que teve longos
comentários sobre a personali-
dade brilhante do emérito home-
nagado.

Tendo comparecido à sessão
diversos elementos mediúnicos,
os desencarnados aproveitaram
a oportunidade para comparti-
lharem do gápe espiritual, e
diversos deles, espíritos amigos,
se fizeram ouvir, falando sobre
a data e confortando a todos os
presentes com magníficos con-

selhos, repletos de belíssimos e
edificantes pensamentos de al-
ta espiritualidade.

Ao encerrar-se a sessão, o pre-
sidente pronunciou bela e fer-
vorosa prece, rogando muita luz
espiritual à alma do grande
missionário.

José Marques Garcia foi tam-
bem, o fundador desta folha, e
sentimo-nos inteiramente soli-
dários com esse justo preito de
veneração que lhe foi tributado
e regamos a Jesus ampara-lo
sempre, permitindo que esteja
constantemente ao nosso lado,
inspirando-nos e apontando-nos
as altas diretrizes para a pre-
gação do Evangelho em Espíri-
to e Verdade, único alto que
sempre colimamos e que foi seu
único e sacrosanto ideal.

Se Você

é espírita, não se esque-
ça de que o recensea-
mento aí está. «Sou es-
pírita». Escreva isto on-
de está a pergunta:

«Qual a sua religião?

e saberemos quantos somos

Demetri Abrão Nami
É um hábito mau e de con-
sequências danosas a falta de
ponderação sobre aquilo que
falamos e fazemos.

Inúmeras vezes temos obser-
vado palavras e expressões
feéricas por parte de com-
panheiros de doutrina, descul-
dosos no expressar-se. És-
tes, que foram acometidos da
sublime missão de propagar
a mensagem da Boa Nova
anunciada pelo divino Naza-
reno assumem, por isso, gran-
de responsabilidade perante
os homens e a doutrina que
professam.

As nossas palavras e atos
devem estar sempre em har-
monia com os princípios evan-
gêlicos.

Há momentos que sentimos
indecisos quanto à atitude a
tomar e, irrefletidamente, as-
sumimos qualquer uma que
não se presta ao caso, calin-
do, de-tarte, no ridículo, de-
cepçãoando, ainda, nosso pró-
ximo pela falta de formação
evangélica.

São de Leon Denis as pa-
lavras que se acham entre
aspas, dignas de serem obser-
vadas nessas ocasiões:

«... Entre as grandes al-
mas é bom escolher uma co-
mo exemplo, a mais digna da

A NOVA ERA

Publicado no DEZ de 1942, em 22-3-1942 — Inscrição no M.T.J.C. sob N.º 76.138, em 19-5-1941

— Franca (Est. de São Paulo) 30 de Junho de 1950 —

Orfanato Espírita «Nosso Lar»

JOSE RUSSO

Toda vez que uma nova modali-
dade de assistência social e huma-
nitária surge no vasto campo do
Espiritismo, a grita se levanta, fe-
rei e entendida, conclamando a
«maioria» a errar fileiras contra
o abuso dos hereses em tomarem a
dizêntia nas obras de caridade
cristã.

Em todos os tempos, o domínio
temporal negou-se impetuosamen-
te a colaborar nos altos empre-
cimentos que divergem da cartilha
tradicional enclausurada na preleção
de «magister Dix», onde se enca-
sela o dogma cristalizado.

O seclismo frio e calculado pre-
tende embargar o progresso huma-
no, anestesiando o sentimento de fra-
ternidade que vive latente em todos
os corações, dissolver os fios sacra-
dos da família humana, apre-
gando, em nome de Jesus, a per-
sonificação intangível do amor, da
bondade, da mansuetude e da hu-
mildade, a divisão entre as criatu-
ras numa exemplificação inversa
de tudo quanto Ele ensinou!

Sempre que uma iniciativa se le-
vanta em favor dos sofredores, sen-
pre que um programa de carida-
de se desenvolve nos arraiais espí-
ritas, o seclismo mórbido lança
a sua BENÇÃO e o seu BATISMO
SECLAR em suaves e fraternos
excomunições, propagando a con-
trário a obra de Satan...

Em nossa cidade temos múltiplos
exemplos.

Não pretendemos de maneira ab-
soluta criticar os erros alheios. For-
çados a um paralelo, nem sempre
podemos saltar fatos concludentes
de milhares de pessoas, e nesse senti-
do, recordamos os que surpreen-
dem a integrantes do mesmo re-
banho.

Quando se promove meios de
amparar, tratar e abrigar dementes,
criaturas que põe em perigo a

segurança geral, tais hereses são
qualificados de fabricantes de lou-
cos!

Quando, com sacrifícios sem con-
ta, e dificuldades sem nome, um
idealista espírita enfrenta cadeias
de monilhas para construir um
Pestalozzi — ginásio onde o en-
sino oficializado nada encontra a
derrojar, o combate sistemático in-
dele furiosamente, como si se sen-
tisse ferido de morte nos seus mais
profundos interesses de salvação das
almas!...

Quando os filhos de Deus, irmãos
de todos nós, párias da vida e que
dentro dela perambulam arcaídos
ao peso de penúrias e misérias;
quando para estes seres desgra-
çados de carinho, assistência e pro-
teção, se cogita de dar-lhes um lei-
to acolhedor para o repouso de
uma noite incerta e cheia de má-
guas silenciosas, a voz soberana dos
eleitos trombeta acusando, com-
balando, excomuniando!

Quando alguns bem formados e
corações sensíveis, que sentem a ex-
tenuação do amor materno e os en-
cargos de família, noiturnos pelas ruas
crianças abandonadas, crechen-
do à beira dos rios e degradações,
para amanhã se tornarem mais
desgraçados; quando a infância
erresce já com o fatídico estribilho
nos lábios: «UMA ESMOLINHA
PELO AMOR DE DEUS», que pos-
sa sem ser acariaciada e atendida,
sendo crime, ser heresia, ou traba-
lho de Satan, acolhe-las e ampa-
ra-las, entregando-as à sociedade
como elementos úteis e futuras co-
laboradoras da pátria?

Condenar, menosprezar, arrepi-
mentar as mentes na sinceridade
robusta de uma fé sem restrições,
para atirá-las em discórdias e se-
paratismos, será esse TRABALHI-
NHO fruto do Evangelho?

Através do procedimento signifi-
cância — amar ao próximo como a si
mesmo?

AOS CONFRADES:

Tendo a gráfica «A Nova
Era», propriedade da Casa
de Saúde «Allan Kardec», pas-
sado por grandes reformas,
e consequentemente, incre-
mentado novas modalidades
no sistema de trabalho e pre-
ço, esperamos poder contar com
o apoio da confraria em ge-
ral. Todo e qualquer impres-
so será executado com per-
feição. Portanto, façam suas
encomendas de IMPRESSOES,
LIVROS, etc. para a gráfica
«A Nova Era», à rua Campos
Sales, 929, C. Postal 65.
Franca - E. S. Paulo

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por
todos os amantes de leituras sa-
días e instrutivas.

vossa admiração e, em todas
as circunstâncias difíceis, em
todos os casos em que a vos-
sa consciência vacila entre
dois partidos a tomar, inqu-
rir o que teria resolvido e
proceder no mesmo sentido.

Comumente, temos a preten-
são de entender-mos de tudo
e termos aptidão para tudo.
Assim, emitimos opiniões às
pressas, muitas vezes desa-
certadas sobre isto ou aquilo,
revoltando-nos quando repe-
lidas. — Insistimos a execu-
tar determinada tarefa, impe-
didos pelo momento, sem nos
abalançar da responsabilidade
e do dever de levá-la a bom
termo. E o resultado é, quasi
sempre, ruinoso.

Isto nos lembra a neces-
sidade de pesarmos bem as
consequências de nossas pa-
lavras e atos antes de qual-
quer deliberação.

Casa de Loucos, Ginásio, Alber-
gue Noturno, Orfanato e outras mo-
dalidades de assistência aos neces-
sitados, aí estão como atestado vi-
vo da boa árvore do Cristianismo,
e isto apenas em Franca, e isto
contando o que existe em quasi to-
das as cidades deste imenso Brasil
onde a doutrina Espírita medra co-
mo a TIRIRIA...

E isto é interessante é a con-
tribuição daqueles que não dão
vidas à ordem de não auxiliarem
as obras espíritas sob pena de fer-
verem na caldeirinha «per secula
seculorum».

Agora vem o Orfanato Espírita.
Surge de um pensamento, nascido
da compaixão nos seres pequeninos
que entram na vida como gulosos
desempados do tronco. Teto é luz
irmanando ao sentimento materno,
daquelas mulheres que só elas sa-
bem avaliar e sentir o amor de
mãe, que conhecem de perto o en-
cargos de dirigir um lar e a for-
mação de futuros cidadãos!

O Orfanato Espírita «Nosso Lar»
já está constituído como perso-
nalidade jurídica, com os seus es-
tadutos aprovados e registrados. A
sua diretoria pretende dar início à
compra de um terreno apropriado,
e promover a construção de mais
uma obra que reputamos, salvo ou-
tros juízos, destinada a preencher
um vazio em nosso sistema assis-
tencial.

Desde já agradecemos a todas as
pessoas que nos prometeram aju-
da direta e eficiente, agradecendo
igualmente os que, embora com in-
tuições opostas e divergentes, pro-
põem a edificação do Orfanato
em vez de malá-lo ao nascedouro.

Obra perseguida e combatida é
obra triunfante, e em vista disso,
em breve será uma realidade ac-
colhedora onde os órfãos encontrarão
o SET LAR, aquele que lhes faltou
na vida, o carinho de outras mães,
o amor e a solicitude que não ti-
veram ao ingressarem neste mun-
do tão povoado de impiedades e
contradições...